

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 24 DE JUNHO DE 1866

NUMERO 28

## INTERIOR

### BRAGA

#### Exames no Lyceu de Braga

Por um telegramma do sr. Ministro do Reino, dirigido ao sr. reitor do lyceu, foram mandos suspender os exames, que tinham de começar no dia 22. Asseveram uns que o fim desta medida é para vir uma comissão de professores fazer todos os exames do lyceu, espoliando se assim d'um direito sagrado os professores d'esta cidade; outros, porém, dizem que apenas virá um professor estranho presidir a cada uma das mezas já organisadas.

Seja como for, é certo que esta medida insolita, illegal, arbitraria, e inconstitucional tem merecido a censura do publico, causando a todos uma justa indignação.

Pois com que direito é que o sr. ministro do reino, calcando a lei, manda suspender os exames na epocha que lhe está designada? Com que direito é que s. exc.ª vem causar aos alumnos, que tinham de ser examinados, um transtorno tão grave, e que necessariamente lhes hade resultar da demora?

Com que direito é que s. exc.ª, pisando a lei aos pés, vem tirar aos professores do lyceu de Braga o direito e a garantia d'examinarem sós os seus alumnos?

Com que direito é que s. exc.ª vem lançar sobre uma corporação inteira um sigmá, uma nodosa que necessariamente lhes hade manchar a honra?

Não se trata assim uma classe tão respeitavel, como é a do professorado, nem uma corporação, como a do lyceu de Braga!

Se neste estabelecimento ha professores que abusam, instaure o governo contra elles os competentes processos, e use dos meios que a lei lhe faculta.

Mas não irroque um castigo a corporação inteira; não considere a todos do mesmo modo, porque a verdade é que no corpo docente do lyceu ha professores muito dignos, muito honestos, muito probos, e contra os quaes ainda se não levantou a mais leve suspeita, que os podesse desconceituar ou tornar, menos dignos da elevada missão, de que estão incumbidos.

Proceder assim é desprestigiá-lo completamente a corporação do lyceu perante os alumnos, perante o publico d'esta cidade e perante o paiz inteiro; é tirar-lhe completamente a força moral:

é declaral-a incapaz do ensino: é declaral-a venal e corrupta: é desacredital-a perante tudo e perante todos. E isto não se faz: e isto é arbitrario: e isto é despotico, e isto não deve proceder d'um ministro illustrado e que tambem faz parte do ensino, porque o sr. Ferrão tambem é lente da Universidade. E demais: pois se o corpo do lyceu requereu e pediu a syndicancia que já começou, porque se julgou profundamente desconsiderado com a vinda da comissão d'exames no anno preterito, se o governo deferiu ao seu pedido, hade agora quando se trata de apurar a verdade, quando se tracta de restabelecer o credito do lyceu repetir o mesmo mal, tornal-o de cada vez mais aggravado?

Repetimos: não sabemos se no lyceu ha ou não algum culpado: não é mesmo a nós que compete averigual-o. Ali está o commissario regio que por meio da syndicancia pôde descobrir se ha ou não culpado. O que sabemos, o que sabe toda a cidade é que a maioria do professorado do lyceu é composta de cavalheiros, que á illustração reúnem uma inoprecussa probidade e uma honradez até hoje ainda não desmentida por um unico facto.

E se o governo julga uma necessidade punir os culpados, como nós o julgamos, se é que os ha, não colloque a quem é digno e merece a estima e a confiança publica, a quem cumpre com zelo os seus deveres, a quem é honesto e probo, na mesma plana e nas mesmas circunstancias. Seria uma injustiça revoltante.

Aguardamos os actos do sr. ministro do reino: mas esperamos em nome da moralidade que s. ex.ª ainda não levará a effeito uma medida que seria o mais triste documento que s. ex.ª podia dar da sua illustração e do seu amor pela instrução.

#### A representação do Conselho do Lyceu de Braga

Por portaria de 26 de Setembro de 1865 mandou o governo uma comissão de Lisboa para examinarem alguns alumnos, que em Julho não tinham podido fazer os seus exames.

Profundamente sentido com este procedimento representou o conselho do Lyceu de Braga ao governo, pedindo que este mandasse com toda a brevidade uma syndicancia a este estabelecimento, porque só deste modo poderia

ver-se rehabilitar no conceito publico, como ardentemente deseja.

Eis a representação:

SENHOR!

O conselho do lyceu nacional de Braga vae aos pés de Vossa Magestade expôr com o maior respeito o seu desgosto e sentimento pelo facto de serem mandados professores de Lisboa a este estabelecimento, para examinarem no mez d'Outubro proximo findo, em meo-scabo de toda esta corporação, e contra todas as praticas, alguns alumnos estranhos a este lyceu que unicamente por falta de tempo não poderam ser examinados em julho; e ao mesmo tempo vae supplicar a Vossa Magestade, que se digno mandar allivar, pelos meios que o governo de Vossa Magestade julgar mais convenientes, os professores d'este lyceu da grave censura que sobre elles pesa depois do referido facto, ordenado pela portaria de 26 de Setembro, em termos nada lisonjeiros para este corpo docente.

Senhor! Os concorrentes a exames n'este lyceu, no mez de julho findo, foram 1.800, e os professores para constituir-se mezas do jury eram apenas 10, por estar ausente com licença do governo de Vossa Magestade o professor de introdução, ter adoecido da moléstia de que falleceu o de francez, e ter ha muito tempo desistido da sua cadeira o substituto de latin. Ora, sendo 28 apenas os dias lectivos de Junho e Julho para exames, e não tendo podido constituir-se mais de 3 mezas, é claro que seria necessario examinar diariamente mais de 64 alumnos e por tanto em cada meza 21, para se poderem concluir tantos exames.

Tanto serviço era quasi incompatível com a brevidade do tempo e com a circumspecção que se requer nos exames finais; mas os professores d'este lyceu, que nunca tiveram o trabalho nem se recusaram a elle quanto as suas forças e saúde lh'o consentem, calculando que nem todos os alumnos seriam approvados nos exames de precedencia e que por isso seria menor o numero d'exames dos ultimos annos, e esperando tambem que o professor d'introdução recolheria nos principios de Julho, pois desseja que muito provavelmente recolheria n'essa epocha, não obstante a sua licença, para se formar quarta meza, animaram-se á empreza, sem dar parte ao governo de Vossa Magestade da grande affluencia de serviço, esperando de o poderem vencer pelas razões alludidas e mediante o seu zelo e assiduo trabalho.

Não succedeu porém assim. Não se pôde constituir 4.ª meza por falta de professores. A 27 de Julho faltavam ainda muitos exames que não podiam vencer-se nos dias lectivos que restavam no tempo legal; e por isso deliberou o conselho, reunido n'esse dia, que se aproveitasse o tempo restante para a continuação dos exames até onde se podesse chegar, seguindo rigorosamente a ordem da lista geral, como até então se havia praticado, e deixando para o fim de Setembro ou principios d'Outubro, se assim fosse resolvido pelo governo de Vossa Magestade, os exames que por falta de tempo ficassem por fazer. Ainda lembrou ao conselho entrar com os exames pelo mez d'Agosto; mas achando-se os professores cansados de tão aturado trabalho, e não sendo possivel concluir o serviço em poucos dias, foi resolvido que se pozesse ponto

ta d'um capitalista que por descuido entrou n'um casebre; depois deitou a luneta a diferentes esboços, torceu o nariz a uns e sorriu com ar de aprovação a outros. Em seguida virou muitos quadros voltados para a parede, e descobriu successivamente uma, duas, tres, quatro cabeças de mulher, sempre a mesma, com olhos pretos, e cabellos loiros.

— Ah! ah!  
— Que é? perguntou André descontente.  
— A virgem no jardim! Apre, ninguém pôde lastimal-o... porque naturalmente, é amado tambem?  
— Senhor interrompeu o pintor irritado por estas liberdades, eu estou com bastante pressa; tenho muito que fazer, e se não quer mandar-me no seu serviço...

— Não nos zanguemos, disse Pedro Toucard. O senhor convem-me, com mil correitas! e é por isso que me interesso no que lhe diz respeito. Alem de que fui sempre curioso, palrador, e indiscreto; e ninguém se corrige n'esta idade, que quer o senhor!

— Tanto peor! disse André.  
— Tanto melhor! digo eu. Gosto dos meus defeitos; estou acostumado com elles; ha sessenta annos que os alajo, e havia de custar-me trol-os por outros.

André sorriu-se; e o velho vendo isto pegou n'uma cadeira e tornou a assentar-se.  
— Quer que lhe conte a minha vida? perguntou elle.

— Para que?

no ultimo dia legal. Tudo isto muito explicitamente consta das actas das sessões do conselho do 19 e 30 de Junho e 27 de Julho e 19 d'Outubro.

No dia 20 de Julho findaram pois os trabalhos lectivos, ficando por examinar 147 alumnos, todos estranhos ao lyceu, distribuidos pelo seguinte modo: — geometria 45, mathematica elemental 59, historia 25, philosophia 1, tendo estes ultimos requerido por motivo justificado.

Em todo o tempo dos exames correu o serviço com a maior regularidade e constante zelo, sem occorrer cousa alguma que perturbasse a boa harmonia entre os examinadores, nem occasionasse infracção das leis ou regulamento. Todos os professores trabalharam assiduamente, sem darem uma unica falta e sem nenhum se recusar a serviço.

Em vista do exposto, como consta das referidas actas, não pôde este conselho deixar de manifestar o quanto profundamente sentira, que o governo de Vossa Magestade procedesse com tanta severidade contra este lyceu, mandando pela portaria de 26 de Setembro, que uma comissão de professores de Lisboa viesse aqui examinar os alumnos que poderiam ser examinados pelos professores de Braga, os quaes nos termos da sobredita portaria parece serem collectivamente accusados de *suppeitos de parcialidade ou de participação nas causas que por ventura houvessem produzido o adiamento de tais exames*: podendo d'aqui inferir-se, como a imprensa tem inferido, que algumas outras causas, alem da falta de tempo, grandemente deshonrosas para este estabelecimento, occasionariam a falta dos exames em Julho!

Esta illação, Senhor, é tão immerecida e deshonrosa para este estabelecimento, como vergonhosa para o professorado em geral, para o conselho d'instrução publica e para o proprio governo de Vossa Magestade, cajos delegados somos e representantes no ensino cathedratico d'este lyceu.

Este conselho, por tanto, não pôde deixar de ir submissa e respeitosa aos pés de Vossa Magestade supplicar que se digno attender a esta justa representação, para que pelo ministerio do reino seja servido ordenar a rehabilitação moral d'este estabelecimento, se Vossa Magestade julgar em Sua alta sabedoria que o procedimento havido com o lyceu de Braga não fôr merecido. Mas se na repartição competente ainda restarem duvidas acerca da verdade dos factos ou se lá tiverem chegado algumas queixas de que este conselho não seja sabedor; pede instantemente a Vossa Magestade que por honra do professorado portuguez, por interesse do ensino, pelo santo amor da verdade e rigoroso dever da justiça, se digno ordenar pelo Seu ministerio do reino, que seja immediatamente mandada uma syndicancia a este lyceu, para indagar minuciosamente todas as causas que por ventura hajam produzido o adiamento dos exames ou quaesquer outras faltas, e para cavar tão fundo com as suas investigações quanto seja necessario para encontrar a verdade de quaesquer *suppeitos de parcialidade ou de participação n'essas causas* ou faltas contra os professores d'este lyceu.

Este conselho tem o mais ardente desejo de que justiça seja feita contra os seus delictos, ou em favor da sua innocencia. Assim o supplica e espera da Real Munificencia, alto saber e justiça de Vossa Magestade, o con-

— Ora, para o senhor me conhecer, Apesar d'um maldito destino me ter feito pobre e miseravel, e impotente, sou um folgazão que deve ser cultivado, principalmente por aquellos que me tem prestado algum serviço. A falta de dinheiro, tenho ideias: a felicidade d'um homem depende muitas vezes d'um miseravel esfarrapado que passa e lhe estende a mão.

— Pela minha parte em quanto a felicidade, disse André, já alguém se encarregou de a fazer, e está feita. No entanto não deixo de lhe agradecer os bons desejos, meu caro.

— Ai! rapazes, rapazes! Julga-se feliz o meu amigo, porque vae desposar o seu anjo de cabellos d'ouro!

— Mas como o sabe o senhor?  
— Tenebroso mysterio! Um Caraíba advinhal-o-lia se os tivesse visto ao lado um do outro. E os quatro retratos? aposto que são pintados de memoria! Mas a felicidade não reside só n'uma affeição aguda ou chronica, meu caro; a felicidade, digam os trovadores o que disserem, prefere a estes barrotes assim descobertos, um tecto elevado e cheio d'ornatos dourados.

E Pedro Toucard apontava para o tecto que as aranhas seculares adornavam com os seus tecidos.

— Sentirá por acaso velleidades de doirar o meu? disse André rindo.

— Presentemente não, respondeu Pedro Toucard, contemplando melancolicamente os

selho do lyceu nacional de Braga que anheia ardentemente ver-se rehabilitado no conceito de Vossa Magestade e do publico.

Braga em sessão do conselho de 10 de Novembro de 1865.

E. R. M.

Antonio Maria Pinheiro, commissario Reitor  
Manoel Pinheiro d'Almd.º Azevedo Secr.º  
Antonio Manoel Alcares.  
José Candido de Sá Pereira  
José Joaquim da Silva Pereira Caldas.  
Julio Celestino da Silva.  
Joaquim Maria Lamego da Maya.  
Jose Joaquim Lopes Cardoso.  
Manoel Joaquim Penha Fortana.  
José Ales de Moura.  
Antonio Maria Pinheiro Ferro.  
Manoel Joaquim Ales Passos.

Eis o decreto que ordena a syndicancia pedida pelo conselho do lyceu:

MINISTERIO DO REINO.

Direcção geral d'instrução publicad.

3.ª REPARTIÇÃO

«Tendo chegado ao conhecimento do governo em diversos tempos varias queixas contra alguns funcionarios do lyceu nacional de Braga;

«Sendo indispensavel reintegrar o credito d'aquelle estabelecimento por meio de providencias baseadas no conhecimento exacto da verdade;

«Havendo-me requerido o proprio conselho d'aquelle lyceu uma syndicancia;

«Tendo-me o conselho geral de instrução publica consultado a necessidade de proceder a um rigoroso inquerito n'aquelle lyceu;

«Hi por bem nomear o doutor Jacinto Antonio de Sousa, lente cathedratico da faculdade de philosophia, e director do observatorio meteorologico da universidade, para que na qualidade de visitor extraordinario e commissario regio passe a inquerir e syndicar do procedimento dos professores e mais funcionarios do lyceu nacional de Braga, mandando fazer os autos necessarios, que subirão a minha presença acompanhados do relatório do mesmo commissario, cuja intelligencia, inteireza e prudencia me deixam na esperanza de que esta importante commissão será desempenhada como convem ao serviço publico.

«Pago da Ajuda, aos 9 de junho de 1866.  
— REI — João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.»

#### Caminho de ferro

A commissão encarregada de apresentar ao Governo de S. M. a representação, que o povo de Braga lhe dirige, pedindo que seja approvada exclusivamente a directriz do caminho de ferro do Porto a Braga, pelo traçado do sr. Sousa Brandão, desempenhou a sua missão da seguinte fórma.

Procurou todos os deputados deste districto e não exclusivamente o sr. Pinto Coelho, como se tem feito constar,

boracos das botas. O metal necessario falta-me d'um modo absoluto. Mas tenho diante de mim o futuro; heide apanhar outra vez a sorte; está escripto na minha estrella... E quem sabe talvez se um dia eu lhe comprarei quadros?

André admirou este sexagenario que falava do futuro na idade em que os outros só pensam no repouso.

— Então o senhor tem ainda tantas esperanças, tantas crencas?!

— E estou pago para isso. Ainda outra vez, quer que o inicie na historia da minha vida?

— Palavra d'honra que sim.

O velho tirou do bolso um cachimbo curto e negro, e depois um cartucho de papel contendo um resto de tabaco.

— Pôde-se fumar aqui?

— Ora essa!

Pedro Toucard acendeu o queima-guêlas, atarrachou-o a um canto da boca, poz-se a cavallo n'uma cadeira, agarrou com ambas as mãos nas duas pontas da barba, e contou circunstanciadamente o que nós vamos repetir em resumo.

(Continúa)

## FOLHETIM

### NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTHOUD

TRADUÇÃO LIVRE

POR

Augusto Valladares

(CONTINUAÇÃO)

X

Ao inverso d'aquelle Romano, que desejava que os seus compatriotas tivessem uma só cabeça para poder cortal-a d'um só golpe, André Sauvain desejava que o genero humano tivesse um peizo unico para poder amigavelmente apertal-o nos braços.

Fez por tanto o melhor acolhimento possível ao estrangeiro necessitado, de cuja visita pouco teria gostado n'outra epocha.

— Pôde gabar-se de ter-me dado que fazer! disse Pedro Toucard enquanto atrevesavam o pateo. Ha mais de quatro mezes que eu bato as ruas de Paris em busca do Senhor.

— Como assim! estava persuadido que lhe tinha dito onde morava.

— Nem me disse onde morava, nem o seu nome... No momento em que eu lhe perguntava uma e outra coisa, zás, partiu como uma bala d'artilheria.

— Sim, já me recordo... alguém a quem eu desejava fallar e...

— Deyéras!... O papel de credor sendo eu quem havia de pagar desagradava-lhe, e por isso tacitamente exonerava-me da divida...

— Ora! uma insignificancia!

— Uma insignificancia que m'impediu de morrer de fome. Felizmente hontem á noite reconheci-o á luz d'um bico de gaz; hia o senhor a voltar a esquina da rua dos Martyres, e caminhava como uma locomotiva. Deitei a correr, mas as minhas pernas já não são flechas, e cheguei só a tempo de levar com a porta na cara. Não era hora de fazer vizitas, tomei nota do numero da casa, e eis-me aqui.

— Tenho muita satisfação em o ver, disse Sauvain introduzindo-o na officina.

Pedro Toucard entrou de chapéo na cabeça, bamboleano-se, e torcendo com ambas as mãos uma das pontas da immensa barba grisalha. Começou por embolçar o pintor da modica somma que lhe devia, depois do que, assentando-se com toda a sem-ceremonia, installou-se como se estivesse em sua casa, e tornou-se d'uma familiaridade crescente.

Com um olhar penetrante, inventariou a mobilia, e tomou a liberdade de fazer a caré-

e acompanhada de ss. Exc.<sup>as</sup> dirigiu-se ao sr. Ministro das Obras Publicas pedindo que fosse approvado o traçado do habil engenheiro o sr. Souza Brandão, aberto immediatamente o concurso para a sua construcção, e que neste concurso não fosse incluido nenhum outro traçado.

O sr. Ministro das Obras Publicas respondeu a estes cavalheiros esperançosamente.

Para promover o bom resultado da representação, a commissão delegou os seus poderes nos seguintes cavalheiros:

- Visconde dos Olivares
Antonio Rodrigues Sampaio
Francisco Maria de Souza Brandão
José de Moraes Faria de Carvalho
Joaquim Janeiro de Souza Torres e Almeida
João Antonio de Sepulveda
Sebastião José d'Abreu
Carlos Ferreira dos Santos e Silva
Francisco Manoel da Costa
Carlos Zeferino Pinto Coelho
Eis a representação:

SENHOR!

Os habitantes da cidade e concelho de Braga, abaixo assignados, reunidos em meeting na tarde do dia 14 do corrente mez de Maio, com previa licença da auctoridade, resolveram unanimemente manifestar a Vossa Magestade qual a opinião d'este povo e os seus votos acerca da directriz do caminho de ferro, que se projecta construir entre as cidades do Porto e Braga.

Dirigem-se a Vossa Magestade cheios de respeito mas, ao mesmo tempo, convencidos da justiça que lhes assiste. Não os cega o amor da sua terra: anima-os a verdade da causa que advogam.

Senhor! O povo de Braga faz votos unanimes e ardentes porque seja approvada a directriz do caminho de ferro, que foi apresentada no Ministerio das Obras Publicas pelo digno engenheiro Souza Brandão; a qual considerada tanto pelo lado economico, como pelo seu caracter internacional, é a que reúne todas as condições de preferencia a qualquer outra.

As terras que percorre são das mais férteis, ricas e populosas da provincia do Minho. Ninguém poderá afirmar que os concelhos de Rio Tinto, da Maia, de Barcelos, de Famalicão e de Braga tenham outros, que se lhes avantajem n'esta provincia.

Acercece a isto, Senhor, que a distancia a percorrer entre o Porto e Braga, seguindo a directriz d'aquelle habil engenheiro, é incomparavelmente mais curta: e esta circumstancia não pôde deixar de ser attendida, não só porque, d'este modo, se tornam mais fáceis e mais rapidas as communicações, mas porque a menor extensão de linha tem uma grande influencia no custo dos transportes dos passageiros e mercadorias e, como consequencia necessaria, no desenvolvimento das relações e do commercio entre os pontos obrigados no caminho de ferro.

Torna-se ainda recommendavel pelo maior facilidade e barateza de construcção, circumstancia que se não encontra em nenhuma outra directriz.

Finalmente, Senhor, sendo, como é, a via ferrea do Porto a Braga destinada a por o nosso paiz em communicação com a Europa, pelo norte da Hespanha, e por isso internacional, e sendo essencial, n'este estado que a linha tenha a menor extensão possível vem ainda esta razão ponderosa tornar preferível este traçado a qualquer outro.

A cidade de Braga, capital da provincia do Minho, não deve, por forma alguma, ser preferida por outra povoação de menor importancia. Não consideramos esta cidade como ponto principal do caminho de ferro do Minho, seria desprezar não só os interesses economicos d'esta fértil e rica provincia, mas ainda as conveniencias internacionaes.

Senhor! Talvez que nunca o povo de Braga se dirigisse ao throno de Vossa Magestade, tão unido, tão compacto e tão animado das mesmas ambições, como hoje se dirige! Tal é a confiança que tem na justiça da sua causa: Tal é a convicção de que pede um melhoramento, não só util a esta provincia, mas a todo o paiz e a Europa; porque é certo, Senhor, que a via ferrea do Minho será talvez a unica que offerece melhores resultados e maiores interesses para o paiz, e para o estado, e mais prompta e facil communicação com a Europa.

E' por todas estas razões, Senhor, que os habitantes de Braga, usando da garantia que lhes concedo a lei fundamental do Estado respectivamente.

P. a Vossa Magestade se digne 1.º approvado o traçado do habil engenheiro Souza Brandão— 2.º ordenar que se abra immediatamente o concurso para a construcção d'esta via ferrea, e 3.º que n'este concurso não seja incluida nenhuma outra linha.

Braga, 44 de Maio de 1866.

E. R. M.

A commissão iniciadora do meeting.

- Manoel Luiz Ferreira Braga
José Antonio Fernandes Braga

- João Baptista Gomes Ferreira
João de Oliveira e Silva
Jerônimo José Pereira Pinheiro
Custodio José Rodrigues Bahia
Joaquim José Gonçalves Loureiro
José Joaquim da Fonseca
Manoel Rodrigues de Mucedo
Jacintho Sucena Ribeiro
João Baptista Lopes
Antonio José Correia de Magalhães
Francisco José Pereira de Magalhães
José Fernandes Dias

A commissão de redacção.

- Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida
Manoel Joaquim Penha Fortuna
Manoel Joaquim Alves Passos

A commissão permanente.

- Miguel José Raio
João Antonio de Oliveira Braga
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira
Antonio Joaquim de Oliveira Brandão
João Joaquim de Carvalho Braga
Manoel Joaquim Penha Fortuna
Manoel Luiz Ferreira Braga.

(Seguem-se as assignaturas)

REVISTA EXTRANGEIRA

A grande lucta germanica, que vae mudar a face da confederação começou. Diz-se que os prussianos cortaram a chegada dos hánoverianos, impedindo a sua junção com os austriacos em Heidelberg. Assegura-se tambem que já houve um combate nos postos avançados na extremidade da Saxonia, proximo de Loban, entre os hussars prussianos e um corpo de austriacos.

O Monitor diz que a Prussia e a Italia declararam officialmente a guerra á Austria.

Segundo os telegrammas publicados, o rei Guilherme já partiu para o exercito em companhia de M. de Bismark; para o exercito italiano partiu tambem o rei Victor Manoel em companhia do general Lamarmora.

A Prussia, invadindo a Saxonia, sustentou a sua palavra, pois tinha dito — que consideraria como tendo-lhe feito declaração de guerra todos os estados, que votassem a favor da mobilisação do exercito federal. A Saxonia foi um delles.

Em Vienna segundo dizem alguns jornaes, esperam que a Russia seja favoravel ao imperio austriaco, para o que dizem, que a Austria fizera grandes promessas á Russia na questião oriental.

A Austria já tem prometido isto muitas vezes, e parece que agora a Russia não engulirá a pilula. A politica austriaca quer a conservação do imperio turco, e russa a sua destruição. A politica russa pôde conciliar-se melhor com a italiana, favoravel á emancipação das nacionalidades tanto do imperio turco, como do austriaco.

A par disto tem a Austria de haver-se com os italianos da Dalmacia e Trieste; e com os húngaros, que esperam occasião propicia.

Kossuth dirigiu aos seus compatriotas a seguinte declaração:

«Aos húngaros. — Muitos meus compatriotas me têm pedido conselho de varios pontos de Italia sobre o que se deve fazer nas actuaes circumstancias; e sendo-me quasi impossivel responder individualmente a todos, declaro pela presente que na minha opinião, aquelles dos meus compatriotas que se achem alistados no serviço militar ou em outro qualquer, obrarão bem permanecendo por agora no seu posto e aguardando a marcha dos acontecimentos.

Em quanto aos que não têm occupação, que estão aptos para o serviço militar e desejam dedicar-se a elle, procederão bem alistando-se sob a bandeira da legião húngara.

No demais, podem estar todos seguros de que se as cousas tornarem um aspecto favoravel ao seu zelo patriótico, serão avisados em tempo opportuno.

Turim, 6 de Junho de 1866.—L. Kossuth.

Damos em seguida as bases da nova constituição, que o gabinete de Bismark propõe para a Alemanha.

E do Monitor Prussiano que um despacho de Berlin as extrahе.

A parte allemã da Austria é excluida do territorio federal.

«O poder legislativo é exercido pela dieta, e por uma representação periodica e directamente nacional, eleita em conformidade com a lei do imperio de 1849.

A reorganisação da confederação deve fazer-se de accordo com o parlamento.

«Deve sempre haver declaração de guerra em caso de invasão estrangeira.

«Para os outros casos, é preciso pelo menos o assentimento dos tres quartos da população.

«A marinha de guerra, no norte, estará sob a direcção da Prussia.

«Kiel e Jahl serão declarados portos de guerra federaes.

«Todos os estados maritimos contribuirão para a sustentação da marinha de guerra.

«As forças de terra da Confederação serão divididas em dois exercitos — o exercito do norte, que, em tempo de paz como no de guerra, ficará sob o commando superior da Prussia, e o exercito do sul, collocado sob as ordens da Baviera.

«Os orçamentos dos dois exercitos serão estabelecidos com o assentimento da representação nacional.

«O futuro parlamento regulará as relações da Confederação com a Austria allemã.

Damos a continuação do extracto ex-do Diario Mercantil, cujos principio de mos na revista anterior.

Perspectiva da posição e organização dos exercitos austriacos, prussianos, e italianos.

II

A Prussia tem feito grandes esforços para pôr em linha um exercito numeroso, capaz de se oppôr ao da Austria, e hoje os seus nove corpos d'exercito e a guarda, augmentados por um decimo corpo que se está formando, não apresenta menos de 550,000 homens sob as armas.

O governo prussiano dividiu as suas forças em tres exercitos.

Um na Silesia destinado a operar contra a Bohemia; outro da Saxonia, que deverá operar contra a Saxonia; e outro em formação e que constituirá uma reserva para cobrir Berlin.

Estes tres exercitos estão sob a alta direcção do rei, tendo por chefe de estado maior general o sr. de Moltke.

O primeiro exercito, o da Silesia, commandado pelo principe real, tem por chefe de estado maior o general de Blumenbach; compõe-se dos 1.º, 5.º e 6.º corpos. O grande quartel general, que a principio foi em Breslau, capital da Silesia, está desde 5 de Junho ao pé de Schweidnitz. O 1.º corpo, cujo quartel general é em Oppeln, estende-se de Oppeln até Gleiwitz, em frente de Ratibor e Troppau, vigiando a fronteira, da qual os seus postos avançados distam oito kilometros. O 5.º corpo (commandante Mülius) está em Friedberg, em frente da estrada de Praga, pelo Reichenberg, cobrindo Breslau ao nordeste e Berlin ao noroeste. O 6.º corpo (commandante Steinmtz) tem o seu quartel general em Brieg e cobre a estrada de Neiss e de Frankenstein sobre Olmutz.

É em Brieg que confina o caminho de ferro de Neiss; o 6.º corpo liga os 1.º e 5.º corpos.

O 1.º corpo está prompto, á primeira ordem, a descer sobre Ratibor; o 6.º de Brieg sobre Neiss; e o 5.º a estender-se até Frankenstein, se for ordenada a offensiva.

Este exercito pôde ser levado em algumas horas, á fronteira da Bohemia, e achar-se assim em face do exercito austriaco.

O exercito da Saxonia está sob as ordens do principe Carlos Frederico, cujo chefe de estado maior é o general Wol Rheetz. O quartel general está em Sorau, perto de Sagan sobre a linha de Berlin, por Francfort e Guben. Compõe-se dos 2.º, 4.º, 7.º, 8.º e 9.º corpos, escalonados de Gortitz a Cottbus e Dahme, cercando a Saxonia e formando como uma reserva ou uma segunda linha para o exercito da Silesia.

A guarda real, o 3.º corpo, e um 10.º corpo, que se organisa, parecem destinados a compor uma reserva, mais directamente sob as ordens do rei, tendo com elle o velho marechal Wrangel, e que será escalonado entre Berlin, Francfort e Torgau.

Além disto as praças de Westphalia e das provincias rhenanas tem uma força regular de 50,000 homens. Estes paizes parecem destinados, durante as primeiras operações da guerra, a serem entregues á guarda da landwehr da segunda serie.

III

O exercito italiano tem 550,000 homens em armas, mas só metade dos combatentes é que está desde ha muito sob as bandeiras; a outra metade só apresenta soldados jovens e recrutas que é preciso instruir. Uns quarenta mil voluntarios, destinados a compor um corpo de baixo das ordens de Garibaldi, estão em formação.

O exercito italiano, dividido em quatro corpos, está sob as ordens superiores do rei, cujo quartel general deve ser levado incessantemente para Bolonha, aproximando-se assim de Ancona e de Veneza. O chefe de estado maior de Victor Manoel é o general de La Marmora.

Os quatro corpos apresentam dezesseis divisões; além d'isso, ha uma divisão de cavallaria, formando reserva para o exercito, e que é commandada pelo general Sannaz.

A direita do exercito italiano está em Bolonha; é formada pelo 4.º corpo (general Cialdini). O centro é composto dos 3.º e 2.º corpos (generaes Della Rocca e Cucchiari) entre Bolonha e Placencia; o 3.º corpo está ao redor de Crémone, sobre o Pó; e o 2.º, com uma divisão na vanguarda, está escalonado sobre a linha de Bolonha, Modena, Parma etc. A esquerda do exercito, 1.º corpo (general Durando), estende-se de Lodi a Crema e Brescia levando destacamentos ao norte até Bergamo. Vê-se que este exercito, formada a esquadra na frente e por inversão, está por assim dizer dividido por corpos de exercito, repellido a sua direita.

A extremidade d'esta longa linha, sobre a qual estão dispostas as dezesseis divisões dos quatro corpos do exercito italiano, tende a aproximar-se, a este, d'Ancona, onde estaciona a esquadra, que prestará um apoio consideravel ao exercito de terra.

Esta esquadra deve, aos primeiros actos de hostilidade, enviar uma de suas tres divisões a Veneza, para apoiar as populações, com a insurreição das quaes se conta, e para auxiliar o corpo de Cialdini; uma outra divisão deve destacar-se immediatamente para bloquear Pola e combater em caso necessario a esquadra austriaca; a terceira divisão deve destacar-se immediatamente para bloquear Pola e combater em caso necessario a esquadra austriaca; a terceira divisão deve conservar-se em reserva, prestes a manobrar d'um ou d'outro lado, sobre Veneza ao norte, ou sobre Pola a este.

A attitude do exercito italiano parece aggressiva, e é provavel que, levada pelas ardentes aspirações das populações arrebatadas, tomará d'entro em pouco a offensiva, cahindo sobre o Veneto, e contorneando o quadrilatero.

Quanto aos voluntarios de Garibaldi, não se sabe ainda se estão destinados a operar, como o fizeram em 1859 os caçadores dos Alpes, nos flancos do exercito regular, ou a lançar-se em Trieste e na Dalmacia, para fazerem uma divrsão

LITTERATURA

O sr. D. José Sepulveda, emigrado hespanhol, fez-nos o favor de nos enviar dous bonitos artigos de litteratura politica, cuja publicação começamos hoje.

Pareceu-nos bem dar hospitalidade nas columnas do Partido Liberal á expressão das grandiosas aspirações patrioticas, que animam o illustre escriptor, nosso irmão em creanças religiosas e politicas. Sirva este desafego de um liberal opprimido para despertar no coração dos portuguezes livres sentimentos de dó e sympathia pelos males que está soffrendo a nobre Hespanha.

O primeiro artigo do sr. Sepulveda é um protesto sublime contra os costumes de sanguinaria e feroz com que se costuma calumniar a indole da liberdade hespanhola.

Os liberaes de todos os paizes não podem ser senão o que diz o sr. D. José Sepulveda n'aquella phrase enérgica: «apostolos da intelligencia que não querem o reinado da força; verdadeiros discipulos de Christo que seguindo as doutrinas do seu Divino Mestre não podem deixar de amar a seus irmãos e perdoar a seus inimigos».

LA GUILLOTINA

Si tu enemigo tuviera hambre, dale de comer, si tuviera sed, dale de beber. P. C. XXV.

Vamos a emitir nuestra opinion en

la question candente que hoy agita los animos; vamos a emitirla como demócratas por que solo ellos tienen derecho a votar en esta cuestion.

¿Porque clamam los viejos partidos del antiguo mundo? ¿Acaso la doctrina de suprimir a sus enemigos no es la suya? ¿Acaso no la han practicado todos ellos realistas, moderados ó unionistas? ¿Acaso no está vigente en la nacion entera?... ¿Aque pues esos alardes de un sentimentalismo, que la historia de nuestros dias nos autoriza para calificar de hypocrita? ¿Acaso no lo dice la nacion entera? (Por España). ¿Acaso no lo dice la traicion de un hombre que no contentandose con la cartera de guerra que le diera la rebolucion de Julio del 54, ha querido con un golpe de estado cargarse con la presidencia del consejo de ministros, para llenar de luto y espanto esta nacion magnanima de los Zides y Pelayos digna de mejor suerte?... ¿Pero que importa? Nada. Pormas que fusiles, por mas que encarceles no lograrás aminorar un quilate de nuestras fuerzas en pro de la libertad e de nuestros derechos, que son los que Dios con su infinito poder ha conferido a la humanidad. Si; á la humanidad que comienza a sacudir el yugo ferreo de los tiranos de la tierra, para proclamar los derechos del hombre.

Meditemos... Nosotros admiramos á nuestros padres de 93; nosotros admiramos a Marat, ese hombre del dolor que cual el cabrio emisorio quiso cargar con todas las iniquidades del pueblo de Ysraael, que vivió deborado por la fiebre de la libertad, y murió bajo el peñal de una virgen... Nosotros admiramos al incorruptible Robespierre que prefirió la muerte á ser dictador haciendo traicion á las leyes; admiramos á Saint-Just, el joven severo, admiramos a todos esos gigantes revolucionarios que supieron remover las entrañas del biejo mundo, hacer brotar ejércitos debajo de la tierra, arrollar á la Europa entera, aniquilar la vendée y entre el fragor de una sociedad que se desplomaba, proclamar impavidos, con sonora voz la declaracion de los derechos del hombre.

Los admiramos si, pero tambien los compadecemos al verlos victimas de un error funesto, marchar impelidos por la fatalidad en el sendero tenebroso de la dictadura y del terror hasta caer sobre las planchas de la guillotina que levantarian.

Mueren, y la libertad que zernia el horizonte sus radiantes alas, cae desplomada a los pies de los caballos del primer Bonaparte... Espiacion terrible, pero fatalmente necesaria.

Todo se justifica hasta la historia, pero no olvidemos sus lecciones; no olvidemos sobre todo, que las epocas no se repiten, porque la humanidad, marcha siempre adelante y no es como la mano del reloj que en su circular movimiento, pasa todos los dias sobre las mismas cifras.

Nosotros rechazamos, pues, una correccion de esa época; nosotros rechazamos la guillotina, y la rechazamos con toda la efusion de nuestro poder, con toda la verdad de nuestro lenguaje, porque esta verdad es la verdad del Evangelio, es la verdad de esa jeneracion nueva que ha de echar por tierra alas sociedades viejas.

Porque no queremos ser como los sectarios de Mahomet, diciendo con la cimitarra en una mano y el Coran en la otra, cree, ó muere... Porque no queremos ser como los sicarios de Carlos IX; cuando en la noche de san Bartholomé intimaban con sus arcabuzes, la muerte ó la misa... Porque eso seria justificar a todos los tiranos, a todos los despotas que han manchado á la humanidad, desde Cain hasta Napoleón.

Porque seria justificar á Neron, á Diocleciano, á Calígula, a todos los que arrojaban los christianos á los leones.

Porque seria justificar á Torquemada y las hogueras de la inquisition.

Porque seria legalisar el bombardeo de Mesina los fusilamientos de Polonia, de Ytalia, de Hungria de España y la matanza del dos de diciembre.

Porque seria hacernos complices de todos esos monstruos que nuestra especie abergonzada rechaza de su seno; para quienes se busca un lugar entre las fieras y ni aun allí se encuentra.

Porque creemos que solo el que pue

1 Victima expiatoria.

de quitarla, porque á nuestros ojos todo el que mata por mas que lo haga em nombre de la ley es un mal echor un asesino.

Porque sabemos que toda sangre, pide sangre, que el mal no lajendra sino mal, que el que á hierro mata, á hierro muere.

Porque no queremos profanar el cadalso, santificado en el Golgotha, ennoblecido con la sangre de nuestros martyres.

Porque no queremos coronar las cabezas de los reaccionarios, con la esplenente aureola del martirio que brilla sobre las frentes de Sócrates, Galileo, Tomas More y Roberto Blun.

Porque teniendo en nuestras mentes la idea sublime de Dios, y en nuestros labios la palabra vivificante del apostol, no queremos en nuestras manos el cuchillo del verdugo.

Porque apóstoles de la inteligencia, no queremos el reinado de la fuerza, y finalmente, porque somos verdaderos discipulos de Cristo, cuyos sublimes precepitos nos mandam amar á nuestros hermanos, perdonar á nuestros enemigos...

El arbol de la libertad crece regado con sangre, es verdad; pero esa sangre que dá vigor y lozania á sus ramas, brilla á sus ojas, aroma á sus flores, es la sangre de sus defensores, es la sangre de sus hijos: la de sus enemigos emponzoñaria su savia e le havia marchitarse como la higuera maldita.

Nuestra bandera es roja, es verdad; pero tambien es nuestra la sangre que la tinte, porque esa bandera es el sudario que cubre á los martyres de la humanidad, desde hace veinte siglos.

Profanariamos nosotros mismos nuestras glorias? Convertiriamos á la libertad hija del cielo, angel de luz, armonia universal, cuyas blancas alas agitan solo auras de amor y fraternidad, en un sangriento teutates, en una fúria desgñada que con feroz abullido, se goza entre el incendio y la matanza? No, no, no y mil veces no. Queden los cadalsos y los fusilamientos para los que se han constituido en verdugos de la libertad y del pensamiento, queden esos sangrientos holocaustos para el Maloch del orden, nunca el ara santa de la libertad se verá profanada con ellas.

Tal es la opinion de la democracia.

José Sepulveda.

NOTICIARIO

AVISO

**Impende-nos a nova lei da imprensa a obrigação de publicar gratuitamente a defez dos que se julgarem offendidos com os escriptos a que dermos publicidade, declaramos que não publicaremos nenhum escripto de responsabilidade sem que o signatario declare no fim do mesmo escripto que não só auctorisa a publicação, tomando a responsabilidade d'ella, mas tambem garanta a paga da importancia da resposta que tiver o seu escripto.**

**PROCESSÃO.**—Hoje, pelas 6 horas da manhã sahira da igreja de S. João do Souto uma bonita procissão á qual seguira a popularissima dança do Rei David e o carro dos pastores cantando os louvores do Santo do dia.

O localista madrugou para dar esta noticia!

**Feira de S. João.**—Hoje ha a costumada feira de gado cavallar e bovino no sitio de S. João da Ponte. No anno passado conferiram-se premios ás seis juntas de bois mais gordos que appareceram. Este anno seguiu-se-ha o mesmo exemplo. O jury será presidido por sr. Governador Civil.

**Chegadas.**—Chegarão durante a ultima semana a esta cidade, os snrs. deputados João Antonio de Sepulveda, Francisco Manoel da Costa, Placido d'Abreu e Domingos de Barros; a sr.<sup>a</sup> Condessa de Basto, o exm.<sup>o</sup> sr. Francisco Antonio da Silveira e sua esposa, João Maia e Jacintho de Magalhães Barros, de Ponte de Lima, José Palma, de Lisboa, Jacintho Antonio de Sousa, lente da Universidade; e os academicos José Brandão Pereira, Gaspar Pizarro, Adriano Moraes Carvalho, padre Domingos Moreira Guimarães e A. Roberto d'Araujo Queiroz.

Bem vindos sejam todos; que bem podem dar um premio ao localista!

**General Taborda.**—Informamos que o exm.<sup>o</sup> general Taborda já chegou ao Porto.

**As Bracarense.**— Temos pena

de não podermos, por falta d'espaco, responder hoje a provocação que nos dirige o «Bracarense» no seu numero de hontem.

Da imprudencia do collega so resultará mal para o seu cliente.

Se alguém imagina que nos intimidaremos com ameaças encobertas, enganase-se.

Aos punhaes e rewolvers dos sicarios responderemos como já respondeu o digno agente do ministerio publico — cumprindo o dever de honra e moralidade com toda a isenção e altivez.

**Beneficio.**— Na segunda-feira deve ter logor no theatro de S. Geraldo um espectáculo em beneficio d'uma familia hespanhola necessitada que está residindo em Brago.

**Theatro.**— É hoje a ultima recita da companhia dos emigrados hespanhoes. O drama que vae á scena é uma das melhores peças d'um rico repertorio. Versa sobre um dos pontos mais interessantes da historia antiga de Inglaterra, como é o juramento da magna carta e a destruição da tyrannia feudal!

Intitula-se João sem terra.

A pedido do publico, representar-se-ha pela segunda vez a linda comedia satyrico-politica, em 1 acto—A União Liberal.

RELIGIÃO

JUNHO 21.

S. João Baptista.

No anno, depois da criação do mundo, 5198, seis mezes antes da Encarnação do Verbo, no fim do reinado de Herodes Ascalonita ou Idumeu, que foi o ultimo que occupou o throno dos reis de Judá, aprouve ao Senhor dar ao mundo esse Anjo de que falla Malachias, e que Deus tinha prometido enviar antes do seu Christo; esse Propheta e mais que Propheta, como diz o Salvador do mundo; em quem deviam acabar os prophetas e a antiga lei; emfim esse santo Precursor do Messias, cujo nascimento devia causar tanta alegria em todo o universo, e cuja concepção, foi acompanhada de tantas maravilhas; esse homem extraordinario, de quem Jesus Christo disse que entre os filhos das mulheres não appareceu outro maior; é S. João Baptista, filho de Zacharias e Isabel, ambos da descendencia de Arão, a unica que possuia o sacerdotio; ambos ainda mais respeitaveis por sua rara virtude, que por sua antiga nobreza. Elles, diz o Evangelho cumpriam todos os deveres de piedade e de religião; não tinham filhos, não estavam mais em idade de os ter, e nem disso Isabel era esteril.

Zacharias era um sacerdote da familia de Abia, a qual compunha a oitava das vinte e quatro classes, com que David, para evitar a confusão, tinha distribuido toda a descendencia de Arão. Estas classes faziam alternadamente cada semana as funções sacerdotaes no Templo. Tirava-se á sorte, no principio da semana, o sacerdotio que devia offerecer de manhã e de tarde no logor santo o encenso ao Senhor sobre o altar de onro. A Providencia determinou, que na semana que pertencia á sua familia, a sorte cahisse no sacerdote Zacharias. Elle entrou pois á hora ordinaria n'essa parte do Templo onde só podiam penetrar os sacerdotes; o povo estava fóra fazendo oração. Esse dia era um sabba do, e havia grande concorrencia. O povo notou que a cerimonia se demorava mais tempo que de ordinario. Com effeito Zacharias, occupado a offerecer o sacrificio, avistou um anjo em forma humana, que estava ao lado do altar; perturbou-se, e um santo temor o trespassou; mas o anjo, o segouro dizendo: Zacharias, não temaes, minha presença deve alegrar-vos e não atterrar-vos. As orações que fizestes pela salvação do povo subiram ao Ceo, e Deus ouviu-as; e para que não possaes duvidar, venho dizer-vos da sua parte que Isabel vossa esposa, esteril e edosa como é, vos dará um filho que chamareis João, o qual encherá de consolação toda a casa de Israel. Seu nascimento deve ser para vós e para todo o mundo objecto de uma extrema alegria, porque elle nascerá para annunciar a vinda do Salvador; elle será grande, não só aos olhos dos homens, mas tambem aos de Deus; está destinado para ser o Precursor do Messias; será santificado e cheio do Espirito Santo mesmo no ventre de sua mãe; guardará tão rigorosa abstinencia, que nunca beberá vinho nem outro qualquer licor, que o possa embriagar; pregará com tanto zelo, que converterá muitos filhos de Israel a seu Senhor e seu Deus, e este Deus fazendo-se homem, não apparecerá em publico sem que João, seu Precursor, tenha annuciado sua vinda, caminhando diante d'elle no espirito e com a virtude de Elias; elle o fará de uma maneira tão forte e com tanto successo, que os pais se alegraram por verem reviver em seus filhos sua fé e piedade; muitos, agora cegos e incredulos, abrirão os olhos e reconhecerão seus erros; e cheios de uma sabedoria divina se applicarão a procurar o que vem salvos, a fim de que quando vier, achem os corações perfeitamente dispostos, rebelo e a seguiu-o.

Ainda que Zacharias conhecesse que quem lhe fallava era um anjo, contudo suas promessas eram tão sobrenaturaes, que não pôde acreditar-as. Como, disse elle, pôde acontecer o que me dizeis, sendo eu tão velho, e

minha mulher, além de velha, esteril. Esta desconfiança e falta de fé não ficou sem castigo. O Anjo mostrou-lhe a sem razão de sua duvida; declarou-lhe qual era seu emprego e da parte de quem lhe vinha fazer a promessa: Eu sou, lhe diz, o Anjo Gabriel, um dos mais proximos ao Throno de Deus, e sempre prompto a executar as suas ordens; sou enviado para vos annunciar esta feliz nova; e já que duvidaes da minha prophacia, ficareis mudo desde este momento até á realisção de minhas promessas.

Entretanto o povo esperava a sahida de Zacharias, e estava admirado de tamanha demora; ficou porém surprehendido quando o viu sair surdo e mudo; e este acontecimento junto a um resto de espanto que se notava em sua face, fez acreditar que elle tivera alguma visão.

Acabados os dias de seu ministerio, Zacharias retirou-se para sua casa n'uma cidade da tribu de Judá, que se julga ser a de Hebron. Algum tempo depois Isabel concebeu; e envergonhada de sua gravidez n'uma cidade tão avançada permaneceu cinco mezes em sua casa não cessando de dar graças a Deus pelo favor concedido.

Estava Isabel no sexto mez de sua gravidez, quando recebeu a visita da santissima Virgem sua prima, que acabava de conceber em seu seio o Filho de Deus por obra do Espirito-Santo. Maria sabendo da gravidez miraculosa de sua prima pelo mesmo Anjo que tinha apparecido a Zacharias á direita do altar dos perfumes, guiada pelo Espirito-Santo, parte de Nazareth para a Judea. Chegando a Hebron, entra em casa de Zacharias, saudando a Isabel, e no momento em que a saudou, o menino de seis mezes que Isabel trazia no ventre salta de alegria ao ouvir a voz da santissima Virgem, sendo santificado, antes de nascer, pela presença do seu Senhor, que esta bemaaventurada creatura trazia em seu casto seio.

A sanctificação do menino foi acompanhada de uma superabundancia de graças de que a mãe tambem participou. Isabel conheceu o incomprehensivel mysterio da Encarnação do Verbo, e cheia de alegria disse a Maria: Bendita sois entre todas as mulheres, e bendito é o fructo do vosso ventre. Mas d'onde me vem tamanha felicidade? A mãe de meu Senhor e meu Deus digna-se visitarme!

A morada da santissima Virgem em casa de Isabel foi uma fonte de salvação para esta feliz familia. Maria habitou quasi tres mezes em casa de sua prima, e logo depois da sua partida Isabel deu á luz um filho, cujo nascimento, conforme as promessas do Anjo, devia alegrar todo o mundo.

Apenas se espalhou a noticia do feliz parto de Isabel, todos os vizinhos e parentes vieram dar com ella graças ao Senhor, por lhe haver dado um filho depois de tantos annos de esterilidade.

Oito dias depois, na assemblea que costumava reunir-se por occasião da circuncisão do recém-nascido, perguntaram á mãe que nome lhe dariam, julgando que seria o de Zacharias; mas ella disse que se chamaria João.

Representaram-lhe que este nome era novo e estranho na familia; porém ella continuou a dizer que se chamaria João. Dirigiram-se ao pae, e por signaes lhe perguntaram que nome se devia dar ao menino. Zacharias pediu uma penna, e escreveu: João é o seu nome. A admiração foi universal; mas creceu quando viram que a lingua do sancto velho se desprendia, e que elle recuperava o uso da palavra, que sua incredulidade lhe fizera perder, começando a louvar a Deus pelas maravilhas obradas em seu favor. Recebeu ao mesmo tempo o dom da prophacia, e não cessava de publicar as misericordias do Senhor, que ia em fim cumprir as promessas feitas a Abraham, affirmando que seu filho era o Propheta e o Precursor do Messias.

Este acontecimento tão maravilhoso encheu toda a assemblea de um sancto temor, e todos louvavam a Deus. A fama d'isto espalhando-se por toda a Judea, causou geral admiração. Como nunca se tinha visto cousa igual, fallava-se deste facto com admiração e enthusiasmo. Que pensaes, diziam, deste menino? Certamente nunca appareceu Propheta cujo nascimento fosse acompanhado de tantos prodigios; a julgar-se pelo que se passou em seu nascimento, pôde dizer-se que elle será o maior homem que jámais existiu. Tais eram os sentimentos e os discursos das pessoas que menos se interessavam nos insignes favores concedidos pela divina Providencia á familia de Zacharias.

Este feliz pae de um filho tão amado de Deus, cheio do dom da prophacia e inspirado pelo Espirito-Santo, sentindo-se de repente esclarecido por uma nova luz e abrasado por um novo fogo, patenteou a todo o mundo a alegria que lhe causava um bem que devia ser commum a todas as nações da terra, exclamando:

«Bemdito seja o Senhor Deus de Israel, bemdito seja para sempre, porque visitou o meu povo, e o livrou da dura escravidão em que vivia ha muito tempo. A casa Real de David tinha decabido de sua grandeza e poder; Elle a levantou e fez florescer, enviando-lhe um Salvador; assim o tinha prometido pela bocca dos Prophetas que nos precederam, assegurando que por mais temiveis que fossem nossos inimigos, elle nos livra-

ria de suas mãos. Mostrou que se não tinha esquecido da alliança feita com Abraham, e da promessa de exercer sua misericordia com nossos paes, e de dar-nos seu Filho, para que livres da servidão de nossos inimigos, a sirvamos sem temor, vivamos uma vida pura e sancta, caminhando continuamente na sua presença, e servindo-o com fidelidade e amor». O sancto velho publicava assim as glorias do Senhor diante de todo o mundo; quando virando-se para o menino, por um repentino transporte diz: «Meu filho, tu és destinado a ser o Precursor e o Propheta do Salvador dos homens; irás diante d'elle, applanarás o caminho, e disporás os povos a rebelo; ensinarás aos peccadores a sciencia da salvação, para que por meio da penitencia alcancem a remissão de seus peccados. Eis os effeitos da incomprehensivel misericordia que hoje nos testimunha: tornando-se nosso semelhante, descendendo do Ceo para nos visitar, e esclarecer aquellos que vivem nas trevas e sombras da morte, e dirigir nossos passos para o caminho da eterna paz».

Tantas maravilhas no nascimento deste menino o tornaram celebre em toda a Judea. S. Pedro de Alexandria conta, como cousa sabida de todo o mundo, que quando Herodes procurou Jesus-Christo para lhe dar a morte, quiz tambem mattor S. João, cujo nascimento tinha sido tão afamado; mas que sua mãe sancta Isabel o salvára fugindo para o deserto, onde permaneceu com elle, até que a morte de Herodes lhe permitiu tornar a reunir-se a S. Zacharias, sendo obrigada a deixar S. João no deserto, onde o Espirito-Santo queria que elle ficasse até o tempo de sua pregação.

Os Evangelistas nos contam qual foi a vida de S. João no deserto: só comia mel selvagem, que é muito insipido, e gafanhotos, e em tão pequena quantidade, que Jesus-Christo disse que elle não comia, nem bebia. Seu vestuario correspondia á austeridade de seu sustento; era de pello de camel, apertado com um cinto de couro, ou para melhor dizer era um cilicio. O jejum, a oração, e diferentes austeridades eram o seu emprego de dia e de noite, preparando-se desta sorte para o seu sancto ministerio. Uma vida tão innocente e austera no deserto faz considerar S. João Baptista, dizem sancto Agostinho e S. Jeronimo, como o auctor e o modelo da vida austera e retirada dos anachoretas.

A Igreja, segundo nota S. Bernardo, celebra a morte dos outros santos, porque sua vida e sua morte foram santas; mas ella festeja o nascimento temporal de S. João Baptista, porque este nascimento foi sancto e fonte de uma sancta alegria. A instituição desta festa é tão antiga, que sancto Agostinho n'um de seus sermões, por occasião desta solemnidade, assegura que já no seu tempo os fieis a tinham recebido pela tradição dos antigos; e foi sempre tão solemne, que antigamente se celebravam neste dia tres missas, como se faz hoje no dia de Natal.

Esta alegria universal que se espalhou e se conserva ainda entre quasi todos os povos, verifica a prophacia do Anjo, dizendo que o nascimento de S. João Baptista seria objecto de uma alegria universal, o que ha dezoove seculos, se cumpre todos os annos no dia de sua festa.

MEDITAÇÃO.

Veniant mihi miserationes tuas, et vivam. PSAL. 118.

Dignae-vos, Senhor, ter piedade de mim, fazei que eu me converta, e minha sorte será feliz.

JUNHO 25

S. Guilherme Ab.

MEDITAÇÃO

Domine, ut videam, MATH. 20.

Fazei, Senhor, que nunca perca de vista vossa santa lei.

JUNHO 26.

S. João e S. Paulo, Irs. e Mm.

MEDITAÇÃO.

Quae est spes hypocritae? nunquid Deus audit clamorem ejus cum venerit super eum augustia. JOB. 27.

Ah! Senhor, qual será a esperança do hypocrita? Deus ouvirá seus rogos quando a afflicção o fulminar?

JUNHO 27.

S. Ladislau, Rei da Hungria.

MEDITAÇÃO.

Quid mihi est in coelo, et in terra? Quid super terram Deus cordis mei. PSAL. 72.

Que posso eu desejar, no ceo e na terra, fóra de vós, ó Deus de meu coração!

Fecharam-se as Camaras, e já ninguem falla de politica. Os discursadores, que no Martinho e Gremio, no entervallo d'uma fumaça a uma anedocta picaresca, resolviam os casos complicados de politica domestica sabiram dos limites de Portugal, e agora alargam as vistas para os amplissimos horizontes, que a guerra europea vae rasgar para tão vastas intelligencias. Faz gosto ver os talhos de fouce que estes Taleyrand, da baixa dão na pobre carta da Europa.

No entretanto sempre me parece que por cá haverá mais d'uma coua, a que devam attender os homens de juizo.

Continúa a falar-se de dietadura. Os jornaes discutem este assumpto e em quanto muita gente ri da cousa, alguns affirmam que os homens que nos governam tratam disso muito a serio.

Dizem estes que os nossos governantes tem projectos de grande monta, que difficilmente hão de vingar, se apresentados ao parlamento podessem ser combatidos pelos interesses que vão ferir.

Accrescentam os entusiastas da dictadura que sem os traços, que o ministerio anda a meditar darão estes reinos na ultima ruina. Chegados a este ponto a conclusão triumphante é-lhes facil... Quem hesitará em sacrificar as formulas á salvação da patria.

Como quer que seja, a situação parece grave. Primeira de sentir-se em Lisboa a supressão da grande crise commercial, que tem abalado as praças estrangeiras. Já algumas casas de commercio das mais acreditadas tem convocado os seus credores. Deve ter-se por mimoso de fortuna o que consegue descontar uma letra nos bancos. Hontem corria que já estavam protestadas algumas da companhia do caminho de Ferro do Norte, e hoje assegurou-me pessoa competente que de 21 por diante cessarão seus pagamentos muitas firmas das mais seguras de Lisboa.

A estas complicações todas junto o leitor os embaraços economicos que da guerra hão de vir ás principaes praças da Europa; ponha depois deante de tudo isto o deficit e a necessidade de levantar meios e considere o leitor se não valerá mais ser desconhecido lavrador em qualquer aldeia do Minho do que afamado ministro d'El-Rei de Portugal.

ESPECTACULOS



THEATRO DE S. GERALDO  
COMPANHIA HESPAÑHOLA

ULTIMA FUNCION

Domingo 24 do corrente

La compania artistica dramatica hespanola se despide con el famoso dramatico en 4 actos y que lleva por epigrafe

JUAN SIN TIERRA REY DE INGLATERRA.

La obra que nos ocupa, ha merecido, las mayores ovaciones en todos los teatros de Europa.

COMPANHIA PORTUGUEZA

Segunda feira 25 do corrente.

EM BENEFICIO

De uma familia desvalida hespanhola, a nova comedia em um acto  
O DUELLO NO TERCEIRO ANDAR  
O monologo dramatico

A INDIGENCIA

A comedia em um acto  
O MARIDO QUE É VICTIMA DAS MODAS.

A nova comedia em um acto, (ornada de muzica)

OS EFEITOS DO VINHO.

Principiará ás 9 horas.  
N. B. Todos os artistas que entram n'este espectáculo, se prestaram de boa vontade a coadjuvar esta familia; por isso esperam do Illustrado Publico Bracarense, toda a sua indulgencia para com os mesmos artistas.

2 Folhas.  
3 Seiva.  
4 Murchar-se.  
5 Amphitheatros da antiga Roma onde os christãos eram lançados ás feras.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## DESPEDIDA

José Elias Soares Romeo Junior, não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, o faz por este modo offerecendo-lhes seu prestimo na cidade do Rio de Janeiro para onde se retira. Braga 14 de Junho de 1866.

## NEVE

Está aberta no Café Vianna uma Assignatura para se fornecer neve conforme as condições que serão patentes no acto de assignar. (80)



## ROMARIA E S. TORQUATO

A meza da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação nos suburbios da cidade de Guimarães, celebra com grande pompa e magnificencia, nos dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho proximo o 14.º anniversario da solemne e pomposa transladação do mesmo Santo Martyr Arcebispo Bracaraense. Em todos os tres dias estará patente a veneração dos fieis o corpo inteiro do Santo, e não arraiar se ouvirão as concertadas harmonias d'uma banda de musica marcial. No dia 1.º de Julho de manhã cantar-se-ha a musica instrumental a missa solemne com exposição do SANCTISSIMO SACRAMENTO, havendo sermão depois do Evangelho, e ás 4 horas sahirá a vistosa e imponente procissão disposta pela seguinte forma: 1.º Um anjo levando a bandeira branca com a insignia da irmandade; 2.º a cruz da corporação; 3.º um grupo de anjos formando um coro de musica; 4.º alguns anjinhos; 5.º um carro triumphal alludindo a que S. Torquato tenha grande esperança em Deus. Neste carro irá um grupo de virgens, formando um coro; 6.º alguns anjinhos; 7.º um carro triumphal alludindo a que S. Torquato recommendava ao povo o preceito da caridade, contido no amor de Deus. Neste carro irá um grupo de virgens, formando um coro; 8.º o palio e a musica que fechará o prestimo. A procissão assim disposta cercará o grande adro que rodeia o Sanctuario. A noite haverá illuminação e fogo o melhor que alli se tem visto. No dia 2 de manhã haverá missa solemne

## VENDA DE TERRAS

Vendem-se duas leiras contiguas, uma de lavradio e outra de matto, denominadas da Cachadinha, rentes á estrada publica actual, na freguezia de Cabanellas, a um quarto de legua de Prado e a outro do Barco da Graça; estas leiras ficam tambem rentes com a estrada Nova que vae brevemente construir-se entre Prado e Barcellos, e por isso nas melhores condições para quem quizer alli construir uma casa. Vendem-se mais duas leiras ao pé das antecedentes, nas terras da Cachadinha, e na mesma freguezia. Vendem-se tambem a bouça das Carunhas na freguezia de S. Gens a um quarto de legua de Prado. Vendem-se mais tres leiras pequenas nas bouças das Covas, freguezia de S. Romão, proximo ás barreiras, e a pouco mais d'um quarto de legua do Bar-

co da Graça. Todas estas leiras podem ser compradas em separado, quando assim couvenha.

Quem desejar esclarecimentos a este respeito dirija-se ao escriptorio deste periodico—rua nova n.º 24. (59)

Pertende-se um aprendiz para a aprender a arte typographica. Aceita-se n'esta typographia, sabendo ler correctamente, tendo 14 annos d'idade e robustez necessaria para todo o serviço ao alcance das forças de um rapaz em taes circumstancias. — Que seja fiel e humilde. Quem pertender, dirija-se á dita typographia para tractar com o seu director.

## CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C  
Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

## ALUGA-SE

Na rua dos Capelistas aluga-se do S. Miguel em diante a casa n.º 3 e 4 abaixo de Alfandega com boas lojas para todo estabelecimento; quem a pertender alugar, pode dirigir-se á casa n.º 5 da mesma rua que achará com quem tractar. (78)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrucção primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes: Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e domínios, civilidade, principios de moral, systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã. O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exegirá paga quando não cumpria o que promete.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

Previne todos os snrs. assignantes do dictionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.  
Braga 22 de Março de 1866. (41)

## GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

Eduardo José Fernandes Coelho  
Na esquina do Campo de Santa Anna  
Correspondente da casa de Moré do Porto

## TYPOGRAPHIA DOS ORFÃOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recebe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

## EDITAL

João Machado Pinheiro Corrêa de Mello, Primeiro Visconde de Pindella, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Governador Civil do Districto de Braga

Faço saber que pelo Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria por officio de 5 do corrente mez me foi remetido para ser publicado, o seguinte.

## ANNUNCIO

Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria — Repartição de Obras Publicas — Em virtude da Portaria datada de hoje, se annuncia que no dia 20 de Julho proximo futuro pelas 11 horas da manhã no edificio do Governo Civil do Districto de Braga se hão-de receber propostas em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Guimarães á Lixa, comprehendido entre a Portella de Passó e Pombeiro, no comprimento de 6:030, 84 metros, em conformidade com o Regulamento de 14 d'Abril de 1856 (Diario do Governo n.º 88), clausulas e condições geraes de 8 de Março de 1861 (Diario de Lisboa n.º 66) e Instrucções de 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64) devendo servir de base á licitação o preço total de dezoove contos cincoenta e quatro mil trinta e quatro reis. As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto, datado de 30 de Dezembro de 1865, approved pela dita Portaria com a modificação n'ella designada.

As expropriações serão feitas e pagas pelo Governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes. A aquisição de terrenos para extração de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras e da occupação temporaria de terrenos, ficam a cargo do arrematante.

Até ao referido dia 20 de Julho serão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do sobredito Districto, em qualquer dia, não sanctificado, desde as nove horas da manhã até ás cinco horas da tarde o caderno dos encargos e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras e serie dos preços.

Durante o mesmo prazo se poderão examinar no Ministerio das Obras Publicas os documentos concernentes á mesma arrematação.

O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer no cofre central do Districto de Braga, para serem admittidos á licitação, será da quantia de duzentos mil reis em dinheiro ou quatrocentos mil reis em Inscripções de tres por cento.

O deposito definitivo a que é obrigado o concorrente, a quem a empreitada for adjudicada, será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito no mesmo cofre central em dinheiro ou em Inscripções pelo seu valor no mercado, e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio.

A proposta do preço será escripta pela forma seguinte:

O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do lanço da estrada de Guimarães á Lixa, comprehendido entre portella de Passó e Pombeiro, a que se refere o annuncio de 5 de Junho ultimo pelo preço de (por extenso).

Data e assignatura do concorrente (por extenso) declarando a sua profissão e domicilio.

As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que for approveda pelo Governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de dezoito mezes depois de começadas.

No caso de haver as licitações verbaes, a que se refere o § 3.º do artigo 15.º das Instrucções de 19 de Março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil reis. Direcção Geral das Obras Publicas em 5 de Junho de 1866. O Director Geral interino Caetano Alberto Maia.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz passar o presente edital, que será affixado nos logares do costume.

Governo Civil em Braga 11 de Junho de 1866.

O Governador Civil  
Visconde de Pindella.

Pelo Juizo de Direito desta Cidade, e cartorio do escripto Antonio Carlos Araujo Motta, no dia 1.º de Julho proximo pelas 9 horas da manhã, á porta do Tribunal das Audiencias, se tem de proceder á arrematação das seguintes propriedades:—A vinha de Manguella, que produz pão e vinho, sita na freguezia de São Paio da Comarca de Melgaço, avaliada com o abatimento da 5.ª parte na quantia de 89 £600 rs. — O Monte denominado do Codessal, sito proximo ao logar do Covello, da freguezia de Paderne, avaliado com o abatimento da 5.ª parte na quantia de 19 £200 — O Campo do Cotto da Gaia, que produz pão e vinho, sito no sitio do mesmo nome, avaliado com o abatimento da 5.ª parte na quantia de 29 £600 rs., tudo penhorado a Manoel José Soares, e sua mulher Joaquina Clara Rosa, do logar da Gaia, freguezia e comarca de Melgaço na execução que lhe move Feliciano da Cruz Gonçalves Vianna Junior, desta Cidade. Quem pertender arrematar pôde comparecer no sitio, dia e hora. (82)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA  
DE  
EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Santa Anna  
Correspondente da casa de Moré do Porto.  
Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes.  
Obras de Bossuet, Bourdaloue, Massillon, Fanelon, Bergier Dupinloup—Sermões de todos os pregoeiros portuguezes—Livros de litteratura franceza e portugueza—Classicos francezes e latinos—Obras de Hermino, Garret, Rebello da Silva e outros auctores modernos.  
Assignaturas para todos os jornaes francezes e portuguezes, servidos com toda a promptidão e regularidade.  
Livros de Miss com capa de velludo, marroquim, e cartolina.  
Papel d'escrivel, tinta, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.  
A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilita-o a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Paris. (6)

## PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000: pelo correio (franco) 25210: por anno 35300; pelo correio (franco) 35980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.